

**REENCONTRO
INFANTIL**

editora scipione

Encarte do Professor

A volta ao mundo em oitenta dias

Júlio Verne

adaptação de Cecília Casas
ilustrações de Ana Raquel

Vida e obra de Júlio Verne

Jules Verne, conhecido no Brasil e em Portugal como Júlio Verne, nasceu em 8 de fevereiro de 1828, na cidade de Nantes, na França, onde passou a infância com os pais e quatro irmãos.

Certamente por ter nascido e crescido numa cidade portuária, muito cedo demonstrou grande capacidade de imaginação e verdadeiro fascínio pela vida marítima e por viagens a terras distantes.

Seu pai desejava que ele seguisse a carreira de advogado. Por isso, enviou-o a Paris, a fim de que estudasse Direito. Porém, lá o jovem passou a se interessar mais por teatro do que pelas leis, dedicando-se a escrever operetas e pequenas histórias de viagens. Sem o apoio financeiro do pai, que rejeitava os pendores do filho para a literatura, viu-se obrigado a trabalhar como corretor de ações para garantir a sobrevivência na capital. Nessa época, conheceu a viúva Honorine de Viane Morel, com quem se casou em 1857 e teve um filho chamado Michel Jean Pierre Verne.

Ao conhecer Pierre Jules Hetzel, editor experiente, ligado a nomes como Vitor Hugo e Alexandre Dumas Filho, Júlio Verne começou a se firmar como escritor, tendo seu primeiro livro, *Cinco semanas em um balão*, publicado em 1862. A história trazia, de forma extremamente detalhada, dados sobre coordenadas geográficas, culturas, animais, e causou espanto entre os leitores, que se perguntavam se as aventuras narradas eram ficções ou fatos vividos pelo autor. A verdade é que Júlio Verne jamais viajara à África, muito menos em um balão. As informações contidas no texto vinham de sua imaginação, de suas leituras e de seu enorme interesse pelas descobertas e pelos avanços da Ciência.

A partir da publicação de *Cinco semanas em um balão*, Júlio Verne alcançou a fama e passou a viver da produção literária, garantindo a publicação de um livro por ano: *Vinte mil léguas submarinas*; *Viagem ao centro da terra*; *A volta ao mundo em oitenta dias*; *Da Terra à Lua*; *Robur, o conquistador*.

O manuscrito do livro *Paris no século XX*, seu último texto, escrito em 1863, foi encontrado por seu bisneto e publicado em 1989. O original teria sido rejeitado por Hetzel, pois o conteúdo, extremamente depressivo, fugia da fórmula dos livros de aventura que alcançaram espetacular sucesso entre os leitores. Acatando a decisão do editor, Verne guardou o manuscrito em um cofre, só sendo encontrado mais de um século depois.

Sempre interessado nos avanços tecnológicos e nas experiências científicas, Verne preocupava-se com o impacto desses progressos no meio ambiente, dedicando seus últimos anos a escrever sobre isso. Até sua morte, em 24 de março de 1905, o autor seguiu produzindo literatura. Depois, seu único filho, Michel, editou seus trabalhos incompletos, escrevendo ele mesmo alguns capítulos que faltavam.

A paixão pela Ciência

Júlio Verne é considerado o precursor do gênero ficção científica. Não foi um grande viajante e tampouco cientista. Porém, lia com voracidade revistas de ciências e enciclopédias, revelando-se excelente pesquisador. O interesse pela pesquisa, a curiosidade científica e a imaginação fértil lhe permitiram escrever maravilhosas aventuras, antecipando, em muitas delas, avanços científicos e tecnológicos que só surgiriam muitos anos mais tarde. As aventuras escritas por Júlio Verne eram também inspiradas nas leituras que ele fazia de outros autores, como o norte-americano Edgar Allan Poe, e em conversas com amigos cientistas. Félix Nadar, interessado em navegação aérea e balonismo, foi apresentado a Júlio por seu editor e tornou-se seu amigo, abastecendo-o com informações que eram incorporadas em seus romances.

Em *Vinte mil léguas submarinas*, de 1870, Verne descreve a viagem de um submarino ao redor do mundo. Somente em 1960 um submarino nuclear americano seria capaz de fazer uma viagem como essa. Entre 1960 e 1970, o explorador francês Jacques-Yves Cousteau percorreu os sete mares com seu navio, realizando exatamente a viagem que Verne tinha descrito.

Nos livros *Da Terra à Lua*, de 1865, e *Ao redor da Lua*, de 1870, ele imagina como seria a primeira expedição ao satélite natural da Terra. Três homens a bordo de uma nave são lançados da cidade americana de Tampa, vão à Lua e retornam à Terra, caindo no mar. O resgate é feito por um navio de guerra. Cento e três anos depois, a missão Apolo 8 partiu da cidade de Cabo Canaveral, a apenas três quilômetros de Tampa, realizando o percurso que Verne antecipara havia tanto tempo.

Em *Paris no século XX*, o autor descreve como seria a capital da França no futuro: uma cidade muito povoada, com metrô lotados. A obra foi escrita no mesmo ano da construção do primeiro metrô do mundo, em Londres, na Inglaterra, e Júlio Verne acertou ao acreditar que essa invenção faria o sucesso que faz atualmente, consolidando-se como o meio de transporte das grandes metrópoles do mundo.

A volta ao mundo em oitenta dias

Hoje, dar a volta ao mundo em oitenta dias não é tarefa difícil, mas imagine fazer isso em 1872! Quem consegue tal proeza é Phileas Fogg, o metódico e obstinado *gentleman* inglês, que descreve detalhes geográficos e históricos dos vários locais por onde passa, no romance que é um dos mais célebres de Verne.

O livro começou a surgir numa viagem de Júlio Verne a Paris, onde ele viu, na agência de turismo Thomas Cook and Son, um cartaz sobre viagens mais rápidas graças à inauguração da estrada de ferro Union Pacific nos Estados Unidos e da abertura do canal de Suez. O cartaz trazia a figura de um inglês típico vestindo boné e sobretudo, com uma maleta em uma das mãos e guarda-chuva na outra.

À ideia do cartaz, juntou-se a lembrança de um médico americano com mania de pontualidade, que fora seu vizinho. Assim nasceu o viajante Phileas Fogg e a história da aposta que o levou a dar a volta ao mundo, acompanhado de seu empregado Jean Passepartout.

A volta ao mundo em oitenta dias foi publicado inicialmente em capítulos no jornal *Les Temps* e imediatamente alcançou grande sucesso: cada capítulo era esperado com ansiedade pelos leitores.

O enorme sucesso levou à publicação do livro e à sua tradução para 52 línguas, transformando-o no maior *best-seller* da época.

Sugestões didáticas

1. Ao indicar a leitura do livro, coloque na sala de aula um mapa-múndi bem grande, no qual os alunos possam acompanhar a viagem dos personagens. Combine com eles os dias da semana nos quais deverão falar sobre o livro e assinalar o trajeto no mapa. É importante usar essa estratégia para aguçar a curiosidade acerca da leitura.
2. Ao longo da leitura, os alunos encontrarão palavras cujos significados podem ser desconhecidos. Proponha que façam um glossário coletivo, que ficará afixado na sala de aula. Para a realização da tarefa, oriente-os a anotar as palavras desconhecidas para que possam procurar juntos os significados no dicionário. Em seguida, anote os significados no glossário ou peça que algum aluno faça isso. Depois que o glossário estiver pronto, é importante estimulá-los a empregar as palavras “novas”. Sugira que escrevam frases ou pequenos textos com elas.
3. Organize os alunos em pequenos grupos, de acordo com o número de lugares visitados por Fogg ao longo da aventura, e peça que cada grupo pesquise aspectos importantes de um lugar. Assim, a cada “parada”, os alunos terão a oportunidade de conhecer, por meio da própria pesquisa e da apresentação dos colegas, um lugar diferente. Essa atividade pode ser realizada usando a informática como ferramenta. Nesse caso, cada grupo poderá organizar sua apresentação no *PowerPoint*.

4. Outra possibilidade interessante, no caso de os alunos terem acesso a computadores e internet, em casa ou na escola, é propor uma atividade *on-line*. Nesse caso, o professor lançará propostas através de um *blog* especialmente criado para esse fim. Os alunos deverão acessar o *blog* e realizar as atividades indicadas. Um bom exemplo disso é o *blog*: <http://centenarioquintana.blogspot.com>.
5. Após a leitura do livro, estimule os alunos a criar um jogo no qual o objetivo será dar a volta na cidade onde vivem. Para isso, terão de fazer um levantamento dos lugares importantes da cidade – marco zero, monumentos, parques, prédios históricos, prefeitura etc. – e montar um grande tabuleiro, que poderá ser feito em papel pardo ou cartolina. Também deverão escrever as regras do jogo e dar um nome a ele. Essa atividade poderá ser feita por toda a turma ou em pequenos grupos.
6. “É muito bom viajar porque se vê muita coisa nova e muito se aprende.” A partir dessa frase, estimule os alunos a fazer uma produção textual em forma de diário. A viagem deverá ser toda inventada e descrita dia a dia. É importante haver um prazo adequado para todos poderem escrever seus diários, já que essa não é uma atividade que possa ser feita durante uma aula.

Para saber mais sobre Júlio Verne

Na internet:

Biografia e obra: http://pt.wikipedia.org/wiki/Júlio_Verne

Museu Júlio Verne: http://www.nantes.fr/julesverne/acc_3.htm (em francês)

Notícia de jornal de 1928 sobre a vida pessoal de Júlio Verne:
http://almanaque.folha.uol.com.br/leituras_22jun00.htm

Objetos pessoais de Júlio Verne:

www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2005/03/050324_vernecl.shtml

Em livro:

FERRAZ, Geraldo Galvão. “Júlio Verne: um escritor de vários mundos”. In: VERNE, Júlio. *A volta ao mundo em oitenta dias*. São Paulo: Ática, 2000, p. 3-11.

Encarte elaborado por **Elaine Maritza**. Professora de Língua Portuguesa e Literatura com especialização em Literatura Brasileira e Infantojuvenil, Elaine trabalhou durante mais de vinte anos em escolas privadas de Porto Alegre onde, além de dar aulas, coordenou feiras de livros e projetos de formação de leitores. Desde 2001, ministra oficinas para professores e presta assessoria para escolas e prefeituras. Atualmente dedica-se à edição de livros para crianças e jovens.